

## AS IMPORTÂNCIAS DO AGRONEGÓCIO PARA O CRESCIMENTO ECONÔMICO DO PAÍS

*Leandro Melo Pereira<sup>1</sup>, Friedhilde M. K. Manolescu<sup>2</sup>*

1,2 – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FCSA – Universidade do Vale do Paraíba  
Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova – 12244-000 – São José dos Campos – SP - Brasil  
[leandro.pereira1@gerdau.com.br](mailto:leandro.pereira1@gerdau.com.br)    [frida@univap.br](mailto:frida@univap.br)

**Palavra Chave** : Agronegócio, Exportações e Importações

**Área de Conhecimento** : VI – Ciências Sociais Aplicadas

### RESUMO

A finalidade deste trabalho consiste em analisar o Complexo Agroindustrial (C.A.I.), correspondente a 35% a 40% das exportações brasileiras, a intenção de plantio dos agricultores revela como a força do campo é decisiva frente às intempéries mundiais que ameaçam a economia do país. O chamado agronegócio (agribusiness) no Brasil tem se mostrado altamente promissor, juntamente com a chamada ancora verde, no início do plano Real, e os recordes das exportações com grande peso e integralmente responsável pelos sucessivos superávits da balança comercial. O PIB da agricultura brasileira manteve seu padrão histórico de crescimento no período compreendido entre 1998 a 2002, tendo registrado expansão média de 3,5% ao ano, assumindo-se a hipótese de expansão de 5,5% por cento no ano de 2002. O fato do país estar sendo avaliado por agências internacionais, medindo sua capacidade de honrar com os títulos da dívida interna e externa, o comentado "Risco Brasil", não diminuiu a quantidade de investimentos por parte dos investidores executivos de algumas importantes companhias mundiais do agribusiness com investimentos fincados no Brasil, desta forma o setor cumpriu seu papel de fornecedor de alimentos para atender às necessidades do mercado interno e de gerador de divisas para exportação, tendo contribuído de forma decisiva para consolidar o processo de estabilização da economia brasileira.

### INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o setor primário deixou de ser um mero provedor de alimentos in natura e consumidor de seus próprios produtos, para ser uma atividade integrada aos setores industriais e de serviços. Hoje os principais insumos da agricultura, tais como fertilizantes, defensivos, rações, combustíveis e outros, e a máquina utilizada (tratores, colheitadeiras, e outros equipamentos), são predominantemente provenientes de setores industriais, especializados em produtos para a agricultura, os produtos, crescentemente, a agroindústrias especializadas no processamento de matérias-primas e de alimentos industrializados, consumidos no mercado externo urbano e exportados. A compreensão desta nova realidade da agricultura foi difundida a partir da publicação do livro "Complexo Agroindustrial – o Agrobusiness Brasileiro" de autoria de Ney Bittencourt de Araújo (Araújo 1990).

### CONCEITO

Na literatura, o Complexo Agroindustrial (CAI), agribusiness ou agronegócio é entendido

como "a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas; as operações de produção nas unidades agrícolas; e o armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos com eles". (Araújo –1990).

O complexo agroindustrial tem se destacado historicamente, junto a economia nacional, aproximadamente, um terço do produto interno bruto – PIB nacional, emprega grande número de trabalhadores e responde por cerca de trinta e quatro por cento das vendas domésticas externas. Na medida em que ampliaram e aprofundaram as relações envolvendo a agricultura com os setores à montante e à jusante dentro da agricultura com os setores à montante e à jusante dentro das cadeias produtivas, expandiram-se, simultaneamente, suas conexões com os mais diversos segmentos da economia.

Para caracterizar cada atividade componente do CAI, recorreu-se à Matriz de Insumo-Produto do Brasil de 1998 - 2002 que fornece informações, em valor, detalhadas sobre a origem e o destino dos produtos pertencentes ao CAI. Atividades Exclusivas do CAI: produtos pertencentes integralmente ao complexo

agroindustrial: Celulose, papel e gráfica; Indústria do Café; Beneficiamento de Produtos Vegetais; Abate de Animais; Indústria de Laticínios; Indústria do Açúcar; Fabricação de Óleos Vegetais; Outros Produtos Alimentares Assim, o valor da produção, consumo intermediário e valor adicionado destas atividades, constantes na Matriz de Insumo-Produto serão totalmente incluídos na quantificação do CAI.

### PRODUTO INTERNO BRUTO DO COMPLEXO AGROINDUSTRIAL

De acordo com o conceito das Contas Nacionais, o Valor da Produção de uma atividade econômica qualquer é igual ao seu Consumo Intermediário, mais o Valor Adicionado, avaliado a preços básicos, isto é, medido por um nível de preço correspondente à porta da fazenda ou da fábrica, de acordo com o produto.

Para estimar o Produto Interno Bruto, utiliza-se como unidade de medida o conceito de preço de mercado, que é calculado através do Valor Adicionado, avaliado a preço básico, acrescido dos Impostos sobre produtos, depois de deduzidos os respectivos subsídios.

O Produto Interno Bruto é um conceito de mercado que compreende o Valor Agregado de cada segmento do CAI, acrescido do valor dos Impostos, líquidos de subsídios, que incidem sobre os bens e serviços produzidos pelas respectivas atividades. Abaixo na Tabela demonstra a participação do CAI no total do PIB brasileiro em \$milhões.

Tabela Nº01 – Tabela PIB do Complexo Agroindustrial

PIB do CAI	Valor
Valor Adicionado	136696
Impostos sobre produtos do CAI	24070
PIB do CAI	160766
PIB do Brasil	778886
<b>Participação do CAI no PIB do Brasil</b>	<b>20,6%</b>

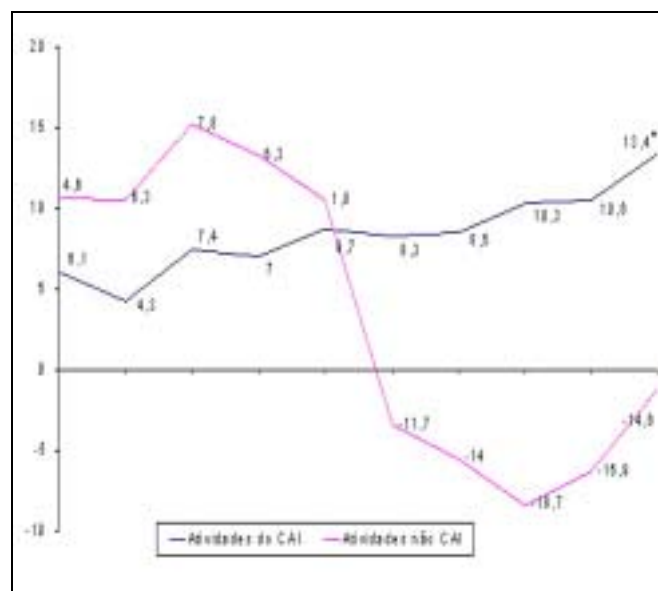
Fonte : Dados Brutos - IBGE

### IMPORTÂNCIA DO COMPLEXO AGROINDUSTRIAL NA BALANÇA COMERCIAL

Outro argumento a favor da importância do complexo agroindustrial é sua contribuição para a geração de divisas para o País. São os famosos ciclos da cana-de-açúcar, borracha e café. Mais recentemente, o complexo se diversificou e, além dos tradicionais produtos de exportação, agregou novos, como soja e carnes. O Agronegócio continua o carro chefe das exportações.

Após o último programa de Estabilização Econômica (a partir de 1994), o agronegócio contribuiu decisivamente para minorar o déficit na Balança Comercial, com elevados saldos líquidos, enquanto os demais setores da economia acumularam déficits crescentes. Isto pode ser visualizado com maior clareza na figura abaixo.

Gráfico Nº 01 – Desempenho do CAI na Balança Comercial



Fonte : IBGE

Presentindo uma crise cambial, o Governo elaborou em 1998 um Plano de Exportação, com a grande meta de atingir a US\$ 100 bilhões de exportações totais, em 2002. Ao complexo agroindustrial caberia passar dos atuais US\$ 20 bilhões para US\$ 45 bilhões, o que representaria mais do que dobrar o valor das exportações, no período. Mesmo que esta meta não seja efetivamente atingida, representa o quanto o Governo prioriza a exportação.

Em 1999, o complexo soja (grãos, farelo e óleos) apresenta o maior saldo comercial com US\$ 3.616 milhões (24,9% do saldo total do setor), seguido de maneira (manufatura e pasta) com US\$ 2.460 milhões (17,0%) e do café com US\$ 2.458 milhões (17,0%). Com valores entre US\$ 1.500 milhões e US\$ 2.000 milhões, temos o açúcar (US\$

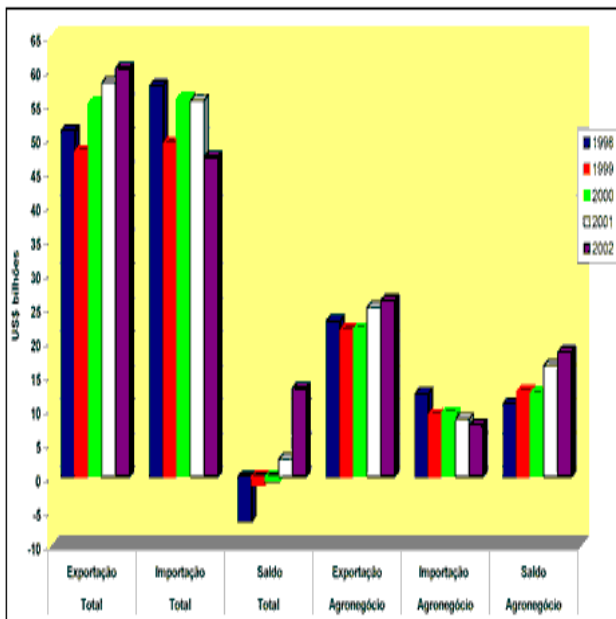
1.911 milhões), carnes (US\$ 1.824 milhões) e couro/carçados (US\$ 1.580 milhões).

Os maiores saldos negativos da Balança Comercial do CAI provêm do trigo (US\$ 869 milhões), fertilizantes (US\$ 826 milhões), e de leite e laticínios (US\$ 432 milhões). Alguns produtos apresentam valores consideráveis, tanto para a exportação como para importação, como o cacau, frutas exc. laranja e papel e celulose.

Naturalmente que numa economia aberta e em processo de globalização, o objetivo não é a auto-suficiência em todos os produtos, mas se concentrar naqueles em que o País possui ou pode adquirir vantagens competitivas.

O CAI é, sem dúvida, um setor com grande potencial para ampliar as exportações, destacando-se o complexo soja, laranja, carnes, madeiras, café, açúcar e frutas. Abaixo a efetiva participação do agronegócio na balança comercial brasileira, mostrando a importância do agronegócio em números e gráficos explicativos.

**Gráfico 2 – Comércio Exterior, 1998 - 2002**



Fonte : IEA a partir dos dados básicos da SECES/MDIC

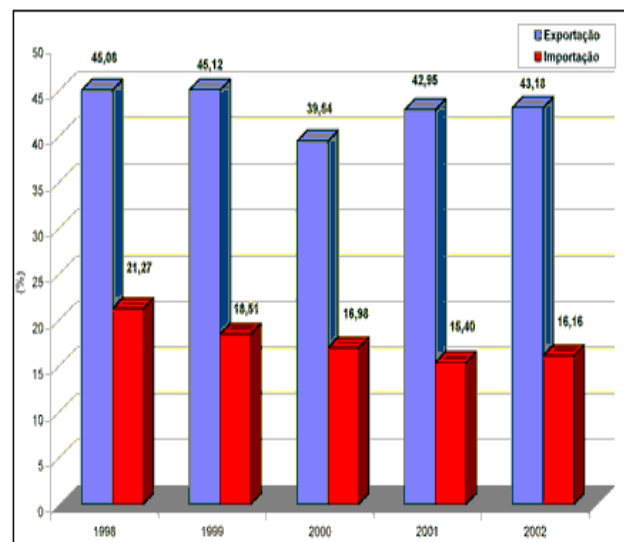
Em 2002, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 13,13 bilhões, com exportações de US\$ 60,36 bilhões e importações de US\$ 47,23 bilhões. Esse superávit, de nível similar ao de 1993 e cerca de cinco vezes maior do que o do ano anterior, resultou mais da diminuição das importações (-15,0%) do que do aumento das exportações (+3,7%).

As exportações do agronegócio brasileiro cresceram 4,2% em relação a 2001, atingindo US\$ 26,06 bilhões (43,2% do total). Já as importações do setor caíram 10,9%, também em comparação com 2001, somando US\$ 7,63 bilhões (16,2% do total). Assim, o superávit do agronegócio foi de US\$ 18,43 bilhões, 12,1% superior ao do ano passado (gráfico 2). A participação das exportações e das importações do agronegócio no total do País apresentou leve crescimento (gráfico 3).

As exportações do Estado de São Paulo somaram US\$ 20,11 bilhões (33,3% do total nacional) e as importações, US\$ 19,87 bilhões (42,1% do total nacional), registrando superávit de US\$ 235,18 milhões, o primeiro desde 1993, reflexo dos resultados positivos da balança comercial paulista que vêm ocorrendo desde o mês de agosto. Em relação ao ano anterior, o valor das exportações diminuiu 2,5% e o das importações, 19,8%.

No âmbito nacional, os principais agregados de cadeias de produção nas exportações do agronegócio foram cereais/leguminosas/oleaginosas (US\$ 6,48 bilhões), produtos florestais (US\$ 4,47 bilhões), bovinos (US\$ 3,55 bilhões), cana e sacarídeos (US\$ 2,29 bilhões), suínos e aves (US\$ 2,00 bilhões) e café e estimulantes (US\$ 1,62 bilhão).

**Gráfico 3 – Participação do Agronegócio, 1998-2002**



Fonte : IEA a partir dos dados básicos da SECES/MDIC

A quantidade de produtos do agronegócio exportada pelo Brasil cresceu 6,1%, quando comparada com a de 2001, enquanto a quantidade exportada pelo Estado de São Paulo aumentou 4,5%.

Entre os produtos que apresentaram crescimento de quantidades exportadas,

destacaram-se no agronegócio, no nível nacional, carnes (30,5%), café (20,5%) e açúcar (19,4%). Em contrapartida, peixes e crustáceos (-20,0%), laranja (-19,2%) e couro e peleteria (-16,7%) sofreram as maiores quedas em termos de quantidades exportadas, quando 2002 é comparado com 2001.

Cerca de 55,1% do valor das exportações do agronegócio de 2002 corresponderam, no nível nacional, a produtos industrializados (manufaturados e semimanufaturados).

Os agregados do comércio exterior do Brasil, para o total e para os agronegócios, no período de 1998 a 2002, são apresentados na tabela 2.

**Tabela Nº2 - Brasil - Comércio Exterior, 1998 - 2002**  
(US\$ bilhões)

Ano	Total		Total	C.A.I		C.A.I	C.A.I%	
	Exp.	Imp.		Saldo	Exp.		Imp.	Exp.
1998	51,14	57,71	-6,57	23,05	12,28	10,77	45,08	21,27
1999	48,01	49,21	-1,20	21,66	9,11	12,56	45,12	18,51
2000	55,09	55,78	-0,70	21,78	9,47	12,31	39,54	16,98
2001	58,22	55,57	2,65	25,01	8,56	16,45	42,95	15,40
2002	60,36	47,23	13,13	26,06	7,63	18,43	43,18	16,16

Fonte : IBGE

Entre as categorias de uso, observa-se que matérias-primas e produtos intermediários foram o grupo predominante em 2002, representando 59,6% do valor total de exportações nacionais de mercadorias do agronegócio.

## CONCLUSÃO

O processo de modernização da agricultura tem sido fator decisivo para o aumento da eficiência das cadeias agroindustriais de um lado, assegurou o aumento da produção e da competitividade dos agentes que integram os sistemas produtivos, e de outro, viabilizou a queda dos preços reais dos alimentos com conseqüente melhoria do nível de bem estar das camadas mais pobres da população. A capacidade de modernização do agribusiness brasileiro fica inquestionável ao observar-se a ampliação das exportações e os vultosos superávits comerciais gerados cerca de 19 bilhões em 2002. Registra-se, no entanto, que se de um lado a agroindústria tem contribuindo para consolidação do real, a estabilização, por sua vez, veio restaurar um ambiente favorável a retomada dos investimentos e maior disponibilidade de crédito, haja vista a expansão de 173% no valor dos financiamentos rurais observada no período de 1995 a 2002. Como

decorrência da melhoria de liquidez, as vendas de insumos agropecuários em geral reagiram positivamente, a exemplo da trajetória observada para os fertilizantes e processos de irrigação e plantio. As vendas de máquinas agrícolas com as intervenções e medidas favoráveis ao investimento, este setor também expandiu, sobretudo, a partir da pré fixação da taxa de juros nas operações de investimento registrando o crescimento de 153% de 1996 a 2002. O Brasil é uma das ultimas grandes fronteiras agrícolas do mundo, destacando-se pela singularidade de ser um dos poucos países que podem operar com uma agroindústria do tipo full time, ou seja, cultivando duas ou mais safras no ano. As potencialidades do Brasil no campo da agroindústria, envolve ainda a existência de uma infra-estrutura de pesquisa liberada pela EMBRAPA. A mudança do sistema de logística com as melhorias resultantes dos investimentos realizados nos últimos anos trouxeram avanços extraordinários vindo consolidar a região centro oeste com o mais importante polo produtor de grãos do país, com efeitos multiplicadores em termos de geração de renda e emprego nas regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos. Em fim a saída para transformamos nossas potencialidades agroindustriais ainda mais em vantagens competitivas requer o enfrentamento de um duplo desafio, ou seja, continuar fazendo as reformas o que representa reduzir ainda mais o custo Brasil, incluindo-se o desenvolvimento dos projetos de infra estrutura no Brasil Central; a conclusão das reformas da área tributária: o equacionamentos dos elevados custos financeiros. De outro lado é preciso canalizar esforços no *front* externo, em duas direções, quais sejam: forçar a abertura dos mercados extremamente protegidos dos países desenvolvidos e lutar contra os ainda os pesados subsídios lá concedidos á agroindústria, que distorcem o mercado internacional. Este é o caminho para novos saltos em termos de produtividade e competitividade, de um modo que nossa agroindústria possa continuar cumprindo seu destacado papel no processo de desenvolvimento sócio econômico brasileiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, E. R. DE A ; LOPES, M. & CONTINI, E. O Empobrecimento da Agricultura Brasileira. Revista de Política Agrícola. Ano VIII (3): 5-19, 1999.
- ARAUJO, N.B; WEDEKIN, I; PINAZZA, L. A Complexo Agroindustrial - o "Agribusiness Brasileiro", Agroceres, São Paulo, 1990, 238 p.
- SOBER. Agronegócio Brasileiro: Desafios e Perspectivas. Anais do XXXVI Congresso Brasileiro



de Economia e Sociologia Rural. Poços de Caldas, 2 volumes, 1998.

CONAB – Conselho Nacional de Agricultura Brasileira Fonte de Inovações e Métodos utilizados no plantio.



PANORAMA RURAL - Edição de Nº 44 Outubro de 2002 – O Complexo Agroindustrial Brasileiro

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO – 01 de Novembro de 2002 - O mercado Agronegócio.